

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: 278

Data: 20.05.85

Pg.: _____

Índios vão morrer sem remédios

Manaus — Trinta índios da nação waimiri/atroari, vítimas de tuberculose, malária e pneumonia, poderão morrer por falta de remédios e recursos. Os índios — homens, mulheres e crianças — cuja resistência a essas doenças é mínima, estão isolados em um ônibus-hospital, próximo à unidade hospitalar do ex-Município de Presidente Figueiredo.

O Prefeito Mário Jorge Gomes da Costa disse que os índios foram retirados do hospital em decorrência da completa falta de dinheiro para a compra de medicamentos e gêneros alimentícios e também para evitar problemas de infecção hospitalar, pois não há recursos para a aquisição de material de limpeza.

A médica Mariana Gouveia, da unidade hospitalar de Presidente Figueiredo, mostra-se profundamente preocupada com a situação dos waimiri/atroari, considerando-a "desesperadora", e apela à Funai para que tome providências imediatas, caso contrário os índios morrerão.

MAIS PROBLEMAS

O ex-Município de Presidente Figueiredo, a 120 quilômetros de Manaus, foi criado em 1981, pelo então Governador Amazonense José Lindoso, do PDS, tendo sido desmembrado do município de Novo Airão. O novo Município começava sua vida alimentando boas perspectivas, com uma grande reserva de cassiterita que o colocava entre os primeiros produtores do Amazonas — maior Estado produtor de cassiterita do país —, a construção da hidrelétrica de Balbina, que viabilizou a urbanização da cidade, além de projetos para exploração de ouro.

Para os waimiri/Atroari, que têm sua reserva situada entre o Amazonas e Roraima, e desde a abertura da BP-74 vêm sendo vítimas do "progresso", a criação do Município representou maiores problemas. O lago da hidrelétrica de Balbina inundou parte de suas terras e o desenvolvimento de projetos de exploração de minérios os atinge diretamente, não apenas pelo choque que os modernos equipamentos lhes ocasionam, mas pela invasão lenta das suas terras. A situação desse povo tornou-se agora mais grave. Presidente Figueiredo, que busca se consolidar como município, teve, juntamente com mais 15 municípios, a sua criação considerada inconstitucional pelo Superior Tribunal Federal.

O convênio que a prefeitura mantinha com a Funai, através do qual garantia a assistência médica a pelo menos 600 waimiri/atroari, está praticamente cancelado porque o município já não recebe verbas suficientes para ativá-lo.

O Amazonas deixará de receber, este ano, por causa da extinção dos 16 municípios, 17 bilhões do fundo de participação dos municípios.